



A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carla M. Vanzella – UTFPR - Campus Medianeira – karlavanzellapedagoga@gmail.com

Prof^{as} Flóida M. R. C. Batista – UTFPR – Campus Medianeira – moura@utfpr.edu.br

RESUMO

Este artigo realizou uma discussão sobre a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil na primeira etapa da educação básica, com crianças de 0 a 05 anos. Pois, o brincar é uma ferramenta de suma importância para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, social e cultural da criança. Sendo, o professor peça fundamental na mediação entre a criança e as atividades recreativas. Diante disso, essa pesquisa teve como objetivo mostrar que os jogos e brincadeiras não são apenas diversão, mas também uma atividade de aprendizagem para a criança, proporcionando um conhecimento próprio e a percepção do mundo por meio das brincadeiras. Também teve como objetivo destacar a importância da preparação do profissional da área da educação infantil, para conduzir as atividades lúdicas alcançando os resultados de aprendizagem almejados. Destacando-se entre as contribuições do brincar na educação infantil: a construção da personalidade; da autoestima; a criatividade, desenvolvimento do raciocínio. Sendo essa uma pesquisa descritiva e bibliográfica, portanto, investigou-se o brincar na educação infantil, acreditando-se que as brincadeiras sejam essenciais para adquirir conhecimento e formação da criança, destacando a importância das atividades recreativas como estratégias para atingir bons resultados na aprendizagem. Dessa maneira, é perceptível a importância do brincar na educação infantil, porém, a falta de informação, de espaço adequado, das tecnologias avançadas ou mesmo de tempo dos pais, são fatores que atrapalham o brincar nessa faixa etária podendo prejudicar o desenvolvimento futuro da criança.

Palavras Chave: Educação Infantil; Desenvolvimento; Aprendizagem; Brincar.

1 INTRODUÇÃO

O brincar é uma ação que possibilita aumentar a capacidade de informação da criança. Assim, na educação infantil o aluno tem a primeira relação com a escola e com o conhecimento formal, pois o que o trabalho

pedagógico contribui para aprendizagem e desenvolvimento dos pequenos alunos. Diante disso, essa pesquisa tem por objetivo mostrar que o brincar não é apenas diversão, mas também uma atividade de aprendizagem para a criança, proporcionando um conhecimento próprio e a percepção do mundo por meio das brincadeiras.

Metodologicamente essa pesquisa é de caráter descritivo e bibliográfico como objetivo de compreender a importância do brincar e sua contribuição na educação infantil, favorecendo o desenvolvimento afetivo das crianças, o equilíbrio, a expressão corporal, oral, autoestima, o conhecimento e interação do meio social que ela está inserida.

Dessa forma, por intermédio de uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica, o estudo destaca na educação infantil, uma maneira divertida de trabalhar com os alunos explorando todo o espaço físico da instituição educacional, estimulando e incentivando o desenvolvimento e a aprendizagem, deixando as aulas mais prazerosas e trazendo resultados importantes, nessa faixa etária.

Assim, a escolha dos jogos e brincadeiras adequados deve ser priorizada para alcançar resultados positivos no trabalho pedagógico do docente. Portanto, abordaremos nesse estudo algumas atividades lúdicas específicas que podem ser realizadas nesse espaço em forma de jogos e brincadeiras sendo eles: caminho colorido; toca do coelho; dentro e fora; com pneus; pega-pega diferente; caminhada solidária; chuva de papel; a música dos nomes e teatro de papel.

Segundo Passerino (1998), com o jogo, aprende-se a agir, adquire-se iniciativa e autoconfiança, estimula-se a curiosidade e proporciona-se o avanço da fala, do raciocínio e da atenção.

Com isso, cabe à instituição de ensino perceber que com o brincar as crianças terão oportunidade de crescer e se adaptar em sociedade, aproveitando todos esses benefícios. Entretanto, o brincar vai muito além da diversão e da aprendizagem, pois ajuda a compreender a realidade social.

Portanto, o desenvolvimento da criança é muito influenciável pelo brincar, é com ele que ela aprende a agir cognitivamente, ou seja, aos mecanismos mentais pelos quais, faz presentes na percepção, no pensamento, na memória, na resolução de problemas. Com isso, de acordo com Vygotsky, (1989):

Brincando e jogando, a criança aplica seus esquemas mentais à realidade que a cerca, apreendendo-a e assimilando-a. Brincando e jogando, a criança reproduz as vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses. Por isso, pode-se dizer que, através do brincar e do jogo, a criança expressa, assimila e constrói a realidade (VYGOTSKY, 1989, p. 25).

Percebe-se que, para a criança as brincadeiras facilitam a aprendizagem pelo simples fato de que a diversão que ela sente ao brincar descontraidamente estimula sua criatividade, sendo que as brincadeiras são importantes para o seu desenvolvimento e ultrapassam a fase do egoísmo, que ocorre quando a criança tem o foco nela mesmo sem dar importância às outras crianças, passando a interagir através das brincadeiras.

Por isso, o brincar na educação infantil é instrumento apropriado para o progresso do discente, bem como para método de ensino que desenvolve alguns elementos de ampla importância para vivermos em sociedade, como aprender a respeitar regras gerais no cotidiano.

Para Vygotsky (1989) as brincadeiras devem ser pensadas pelo professor como espaço privilegiado para a socialização, para a interação com o outro e, principalmente, para possibilitar ao aluno diversas maneiras de lidar com situações do cotidiano. É um momento ímpar de encontro com o outro, em que juntos os alunos compartilham linguagem e experiências da descoberta do mundo.

Logo, é de grande relevância que o docente considere a importância da brincadeira nessa etapa escolar, contribuindo para um resultado positivo dentro do planejamento pedagógico, pois infelizmente existem professores que ainda não dão a devida atenção para o momento lúdico exigido na instituição,

deixando esse momento apenas no brincar, quando é necessário que tenha objetivos educativos dentro da prática escolar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Contribuição do Brincar nas Séries Iniciais

A influência do brincar na escola passou a ser considerado importante a partir do momento em que o humanista do renascimento compreendeu que poderia ocorrer aprendizado por meio dos jogos e brincadeiras, como destacou Wajskop, 1997.

Nesse momento histórico essas atividades lúdicas eram desenvolvidas de forma que as crianças deveriam se comportar como mini adultos para manter a moral e os bons costumes daquela época. Assim, o pensamento romântico que frisava o brincar apenas como um ato de diversão passou a ser um reconhecido como uma ação de aprendizagem.

Com isso, Almeida (2004), destaca que durante muito tempo a concepção de infância era considerada distinta, mas sempre prevalecendo a inocência da criança, embora as mesmas fossem treinadas para ser mini adultos incompletos, fazendo com que a criança não tivesse uma visão positiva na sociedade. Somente depois do século XVI que iniciaram as mudanças na sociedade em relação ao aspecto da criança, ela passa a ser considerada especial e com necessidades próprias, surgindo então o brincar como forma de aprendizagem.

Foi a partir de 1930 com o aumento da demanda de uma sociedade capitalista que surgem as primeiras creches no Brasil, com o propósito assistencialista, pois com a inserção da mulher no trabalho industrial nascia a necessidade de um lugar seguro e apropriado para essas mulheres deixarem seus filhos. Assim as primeiras creches foram criadas dentro das empresas do país.

Mas somente em meados de 1988 que a educação infantil teve reconhecimento quando foi englobada na Constituição Federal de 1988 e logo depois em 1990 com o Estatuto da Criança e Adolescente garantindo os direitos às crianças na educação infantil.

A partir disso, o brincar na educação formal passou a ser considerado de grande importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sendo muitas as atividades recreativas utilizadas em forma de jogos e brincadeira para estimular o conhecimento.

Nesse sentido, o brincar é uma atividade essencial humana, é o principal modo de expressão da criança. Portanto, com o brincar a criança desenvolve diversos sentidos cognitivos, como imaginação, criatividade, personalidade e também sua própria autonomia entre outros.

Assim, independente de qual for a brincadeira, a criança tem sempre algo a aprender; isto é, com o brincar a criança estará sempre em desenvolvimento e contribuindo para seu o crescimento, sem deixar de dizer que o brincar é um divertimento e conseqüentemente ela vai se tornando cada vez mais feliz e confiante tanto consigo mesma, como com as outras crianças. É nesse contexto que Ancileno e Caldeira (2007), destacam que:

Para a criança, as brincadeiras proporcionam um estado de prazer, o que leva à descontração e, conseqüentemente, ao surgimento de novas ideias criativas que facilitam a aprendizagem de novos conteúdos e interações conscientes e inconscientes, favorecendo a confiança em si e no grupo em que está inserida. (ANCILENO; CALDEIRA 2007, p. 03).

Desta forma, as brincadeiras são consideradas fundamentalmente importantes no meio escolar, em especial nas séries iniciais. Com isso, a educação infantil é o primeiro contato com a escola, quando aluno inicia seu conhecimento educacional, sendo uma longa jornada a percorrer, por isso que nessa etapa as atividades lúdicas são primordiais, pois tem como princípio a prática pedagógica para que a criança estimule o conhecimento e o crescimento de suas potencialidades. Portanto, os jogos e brincadeiras são ferramentas de grande importância para que isso aconteça.

Desse modo, o docente deve utilizar os jogos e brincadeiras como forma alternativa de atividades recreativas em suas aulas aumentando a possibilidade das crianças aprenderem, crescerem e adaptarem-se ao meio social, aproveitando todas as oportunidades de conhecimento disponíveis que o brincar lhes proporciona, nessa primeira etapa da sua educação formal.

Diante disso, a função do educador infantil é essencial para entrelaçar a mediação entre o brincar e o aprender, pois, entre jogos e brincadeiras educativas a diversão é fundamental, o prazer exercido por cada criança no momento da realização das atividades físicas, estimula o desenvolvimento.

Pois de acordo com Batllori (2006), os jogos pedagógicos abrangem a criação, o surgimento expressivo das figuras, linguagem falada, falas, sinais e movimentação.

Essas são as características desenvolvidas pelas crianças quando elas são colocadas diante desses jogos ou brincadeiras. Destacam-se, ainda, outras habilidades como: a criatividade, a comunicação e a aquisição de novos conhecimentos e experiências.

Dessa maneira, é a partir do brincar que a criança começa a compreender as regras e a melhorar o seu convívio social, assim essa prática facilita na aprendizagem, na atenção e concentração como destaca abaixo Maluf (2003):

Brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidade de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo (MALUF, 2003, p.03).

O brincar se faz importante na educação infantil, pois é por meio do lúdico que o discente desenvolve o seu conhecimento e evolui de forma natural e prazerosa todos os seus sentidos cognitivos.

De acordo com estudos de Santos (2007), o homem tem necessidade de realizar atividades lúdicas, com finalidade agradável, por intermédio de brincadeiras, jogos e competições. No entanto, fazer uso desses jogos e brincadeiras é necessário para qualquer ocasião das nossas vidas, pois isso

acontece de forma prazerosa, ou seja, a criança gosta dessa atividade lúdica, isto é, dos jogos e brincadeiras, que propiciam benefícios e aprendizagem.

Porém, é necessário que o professor seja o mediador desses jogos e brincadeiras, para que essa atividade lúdica não seja apenas para passar o tempo dentro da escola. Mas sim, que tenha objetivos educativos e que cada brincadeira tenha resultados esperados de progresso e de aprendizagem das crianças, determinados pelo professor no momento da elaboração do seu plano de aula.

A criança desenvolve-se pela experiência social, nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócia histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos adultos (WAYSKOP, 1997, p. 25).

Dessa forma, Wayskop (1997), destaca a forma com a qual a criança se comporta na sociedade, pois é através da brincadeira que ela tenta reproduzir os atos dos adultos, que estão presentes em seu convívio social. Em geral, as crianças se espelham nos adultos com os quais elas convivem, iniciando assim a formação de sua personalidade. Portanto, é importante que a criança esteja rodeada de bons exemplos para que ela possa imitá-los em suas brincadeiras típicas nessa faixa etária.

Brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca a vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso (VELASCO, 1996, p. 78).

Diante dessa afirmação, fica nítida a importância do brincar nos primeiros anos de vida da criança, para seu desenvolvimento e aprendizagem, fazendo com que essa ela se torne um adulto preparado para agir diante da sociedade.

2.2 Legislação vigente e os principais aspectos na educação infantil

A legislação brasileira que rege a educação infantil é bem definida ao dizer que toda criança de 0 a 5 anos tem o direito ao acesso à escola, sendo dever do estado garantir a oferta de vaga para essa modalidade de ensino público, gratuito e com qualidade. Buscando dessa maneira, a identidade pessoal e coletiva das crianças e que as mesmas possam desenvolver a imaginação, a fantasia, o desejo, produzindo essência sobre o meio social.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010), as propostas pedagógicas de educação infantil devem respeitar alguns princípios, éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidade. Políticos: dos direitos de cidadania do exercício da criticidade e do respeito a ordem e democracia. Estéticos: da sensibilidade da criatividade, da ludicidade, e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Portanto, seguindo as leis que regem o país, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo principal garantir à criança sistema de adaptação, renovação e conexão de conhecimentos e aprendizagens de diferentes formas e linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

2.3 A importância do brincar na concepção de Vygotsky e Piaget

Na visão de Vygotsky (1989), a brincadeira é uma atividade que tem essência cultural e para ser praticada na instituição necessita de um planejamento que defina o conhecimento dos elementos coletivos que estão introduzidos ao intelecto cultural.

Ainda de acordo com Piaget (1975;1978), o brincar dentro da escola tem como propósito uma atividade formal que busca o avanço completo da criança, sendo na sua aptidão mental, intelectual e física, como na instituição da personalidade de cada indivíduo. Entretanto, nas atividades dirigidas que

contêm brincadeiras com objetivos específicos, oferecem conhecimento de um determinado conceito que são pré-estabelecido pela intenção do educador.

Com o desenvolvimento do brincar e do jogar, segundo Vygotsky (1989), o brinquedo e o jogo lúdico passam a estimular o interesse e a segurança da criança, favorecendo a evolução da fala, do entendimento e da atenção

Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilitadas especialmente pelos jogos de faz-de-conta e os de alternância respectivamente. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferenças perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característicos de seu pensamento verbal (OLIVEIRA, 2000, p.160).

Porém, cabe ao professor fazer corretamente as escolhas das brincadeiras para seus alunos da educação infantil, pois cada faixa etária exige jogos e brincadeiras diferenciadas, se acordo com as etapas de crescimento e desenvolvimento do infantil. Portanto, uma escolha correta trará facilidades no aprendizado, pois a criança realiza uma atividade lúdica, educativa, agradável e satisfatória que é o brincar.

No entanto, para trabalhar com os jogos nessa etapa educacional, é preciso que o docente esteja bem fundamentado nas práticas pedagógicas, para que o significado pedagógico do jogo lúdico possa facilitar a aprendizagem do discente. Para que isso ocorra, é imprescindível que o professor tenha bom domínio do jogo ou de qualquer atividade lúdica a ser realizada, é necessário saber qual a finalidade e eficiência da prática pedagógica utilizada, e quais benefícios de aprendizagem que ela proporcionará às crianças.

2.4 Jogos e Brincadeiras

O desenvolvimento das atividades na educação infantil, precisa de metodologias que envolvam e prendam a atenção das crianças, sendo

necessário que as atividades desenvolvidas sejam de maneira prazerosa e lúdica, sendo, no entanto, os jogos e as brincadeiras a melhor solução para que eles possam se interessar em desenvolver as atividades propostas pelo professor.

O jogo é uma atividade, conseqüentemente tomada como não séria e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com o qual não se pode obter qualquer lucro, praticado dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo certa ordem e certas regras. (HUIZINGA, 1980, p. 13).

Diante do exposto, seguem algumas sugestões de jogos e de atividades que, na percepção do autor, podem ser desenvolvidas com as crianças da educação infantil:

- **Caixa de Sensações:** o professor pode encapar uma caixa de ténis fazendo um furo em forma de círculo, com dez centímetros de diâmetro. O professor deverá organizar materiais como retalhos, flocos de algodão, pedaços de lixa, tampinhas, caixinhas e outros objetos e ir colocando-os por uma das extremidades, a fim de que a criança, com a mão do outro lado, identifique o material.

- **Caminho Colorido:** com folhas de papel pardo, faça um caminho para que as crianças carimbem os pés, com tintas coloridas. É uma atividade que envolve muito as crianças e as deixam muito felizes. Essa atividade lúdica tem como finalidade de explorar sensações e materiais e também registro gráfico.

- **Toca do Coelho:** Dispor bambolês no pátio da escola de forma que fiquem duas crianças em cada um e que sobre uma fora do bambolê. Ao sinal do professor, as crianças deverão trocar de toca, entrando duas em cada um. Sempre sobrar uma criança fora da toca. Esse jogo tem como seu objetivo principal a coordenação motora, noção espacial e socialização, como também estimular a cooperação aproveitando o jogo e proporcionando aos alunos a socialização pertinente à atividade.

- **Dentro e Fora:** Fazer uma forma geométrica bem grande no chão e pedir que as crianças entrem na delimitação desse espaço. Se quiser, o professor poderá fazer outra forma dentro da que já fez e pedirá que os alunos adentrem também, explicando ainda que se a forma for pequena eles ficarão apertados. Essa brincadeira tem como finalidade testar a rapidez de ação das crianças quando fornecida um “comando”.

- **Pneus:** Esses podem ser usados para várias brincadeiras, como pular dentro e fora, se equilibrar andando sobre a parte de sua lateral ou, ainda, para descobrir quem consegue rolar o pneu de um determinado lugar até outro sem deixá-lo cair, tendo como objetivo conhecer e valorizar a si mesmo e as próprias forças, e entender as limitações pessoais.

- **Caixa Surpresa:** Com uma caixa de papelão encapada, o professor mandará para a casa de um aluno a fim de que os pais enviem algum material que possa ser descoberto pelas crianças. O professor vai fazendo algumas descrições do material, até que as crianças descubram o que é.

- **Pega-Pega Diferente:** Dividir a turma em dois grupos e identificá-los com lenços ou fitas de cores diferentes. Após o sinal do professor os grupos deverão pegar uns aos outros e a criança pega deverá ficar num espaço delimitado pelo professor. Vence o grupo que tiver mais pessoas que não foram pegadas.

- **Caminhada Solidária:** tem como objetivo desenvolver a ideia de grupo e a tolerância entre os colegas e pode ser feita em áreas livres ou em outros espaços. Esta proposta pode ser aplicada sempre que as crianças tiverem de andar juntas, como da sala para o pátio. Quem quiser correr tem de se controlar. Quem for mais lento precisa se apressar. Se houver alguém com dificuldade de locomoção, o grupo todo terá de esperá-lo.

- **Chuvinha de papel:** pode ser realizada na sala de atividades e seu objetivo é relaxar de forma ativa (e não apenas em posição de repouso) e interagir de maneira lúdica com o educador e com os colegas. Sentar-se com a

turma no chão, em torno de uma pilha de revistas e jornais velhos. Deixar que todos manipulem e rasguem as páginas livremente. Juntar os papéis picados num monte e jogar tudo para o alto. Vai ser uma festa! Depois, o papel picado pode ser aproveitado em colagens ou modelagem de bonecos.

- **A música dos nomes:** realizado na sala de atividades, pátio ou jardim. Escolha uma música na qual você possa incluir o nome das crianças. Alguns exemplos: “Se Eu Fosse um Peixinho”, “A Canoa Virou”, “Ciranda, Cirandinha” e “Fui ao Itororó”. Reúna a turma em um local agradável e cante. Os bebês também podem participar, já que a intenção é fazer com que se familiarizem com os nomes. Aos que já andam, sugira uma roda, que vai se formando com aqueles que ouvem o próprio nome, o objetivo dessa atividade é reconhecer o próprio nome e reforçar o vínculo com o educador.

- **Teatro de bonecos:** pode ser realizado na sala de atividades, pátio ou biblioteca e tem como objetivo conhecer a rotina da escola enquanto conversa com os personagens. Você deve sentar-se com as crianças no chão e fazer os bonecos “conversarem” com cada uma. Você pode fazer perguntas como:

- Quem trouxe você para a escola hoje?
- Você tem amigos? Quem são?
- Você já brincou no parque?
- Você já tomou lanche?

Essas atividades consideradas tradicionais são de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e motor da criança, principalmente, nos primeiros anos de vida. Embora, o uso das tecnologias na educação infantil seja também uma ferramenta de grande valia para se trabalhar com os pequenos alunos, já que no mundo atual os recursos tecnológicos são diversos e que as crianças começam a usá-los cada vez mais cedo.

Na educação infantil, primeira etapa da educação formal na vida da criança, se faz necessário o uso dessa metodologia, dos jogos e das

brincadeiras. Dessa forma, o aluno terá um aprendizado e um desenvolvimento adequados para a sua faixa etária.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma vez que essa pesquisa foi de caráter descritivo e bibliográfico, se buscou identificar autores que apresentassem fundamentos quanto às atividades lúdicas como jogos e brincadeiras na educação infantil destacando a importância das atividades recreativas como estratégias para atingir bons resultados na aprendizagem.

Desse modo, é possível dizer que os autores citados acima defendem o mesmo pensamento em relação ao ato de brincar na educação infantil, como sendo algo positivo, embora cada um deles destaquem pontos específicos nessa ação, ou seja, todos afirmam essa importância, mas relatam ponto de vistas diferentes nessas atividades recreativas.

Como afirma Passerino (1998), “com o jogo aprende-se o agir, a ter iniciativa e autoconfiança, estimulando sempre a curiosidade, atenção e raciocínio”. Já Wajskop (1997), relata que a criança desenvolve pela experiência social que vive. Enquanto Batllori (2006) afirma que com os jogos e brincadeiras a criança desenvolve a criação, sinais e movimentos e se expressar através de figuras.

Para Maluf (2003), o ato de brincar na instituição aumenta a habilidade maneira natural e agradável, a necessidade básica para o desenvolvimento motor e social. Sendo que para Vilasco (1996), quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo.

Ainda de acordo com os autores Vygostky (1989), confirma que a brincadeira é herança cultural, de cada aluno, e que por isso o planejamento escolar na educação infantil deve ser no coletivo buscando abranger todas as culturas. E para Piaget (1975/1978) o brincar forma busca o avanço da criança na sua aptidão mental, intelectual e física.

Já Oliveira (2000), quando brinca a criança passa a compreender as características dos objetos, funcionamento, os elementos de natureza e os acontecimentos sociais. E Huizinga (1980), expõe que os jogos e brincadeiras tem capacidade de absorver o indivíduo de maneira intensa e total, não obtendo lucro algum apenas contendo algumas ordem e regras.

Portanto, é possível observar que os autores pesquisados nesse artigo consideram de grande importância o brincar na educação infantil, sendo que cada um deles destacaram pontos de vista relevante do ato de brincar e afirmam resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem realizada com atividades lúdicas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A recreação é uma atividade típica das crianças e essa fase de brincadeiras e jogos inicia-se tanto no convívio familiar como no âmbito escolar. Cabendo a educação infantil desenvolver capacidades e valores como: o respeito mútuo, a cooperação e a aceitação do outro, além de desenvolver o pensamento crítico e tentar resolver pequenos problemas.

Diante disso, a escola tem um papel fundamental para fazer essa mediação entre a aprendizagem e o brincar, dentro das práticas pedagógicas. O brincar é uma ferramenta valiosa para o professor em toda área física da instituição escolar, para chegar aos resultados esperados, qual seja: o desenvolvimento cognitivo dos alunos da primeira etapa da educação básica.

Esse estudo buscou destacar a importância do brincar na educação infantil, acreditando que as brincadeiras sejam essenciais para todas as etapas da vida da criança, iniciando especialmente na educação infantil, sendo a base essencial da formação da criança, desde a aprendizagem até a formação da sua personalidade.

Observou-se que antigamente as crianças eram tratadas como mini adultos e tinham como intuito zelar pela moral e bons costumes da época. Mas, com a chegada do século XVI, esses costumes foram se modificando em relação à criança e passaram a considerar o brincar como forma de

aprendizagem. Assim, foi em meados de 1930, com a inclusão das mulheres no mercado de trabalho, que surgiram as primeiras creches no Brasil de modo apenas assistencialista, ou seja, apenas para cuidar da criança.

A partir da Constituição Federal de 1988 e com o Estatuto da Criança e Adolescente de 1990, as creches foram sendo transformadas e adaptadas, não somente para cuidar, mas também para o trabalho pedagógico, pois muitos pesquisadores da área da educação infantil afirmavam que o aprendizado deveria iniciar nos primeiros anos da criança na educação formal.

Com jogos e brincadeiras a criança tem sempre algo a aprender. Ressaltando que o professor deve ter uma relação mediadora entre essa atividade lúdica e a prática pedagógica para que ocorra aprendizagem e não seja apenas uma diversão de criança devendo estar tudo no planejamento de sua aula. Essa prática facilita o trabalho do educador e proporciona desenvolvimento do educando no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando que o mesmo prossiga com êxito não apenas na vida escolar, mas também na vida em sociedade.

Desse modo, o ato de brincar segundo Batllori (2006), proporciona aptidões como a criação, o surgimento expressivo das figuras, linguagem falada, falas, sinais e movimentação, a criatividade, a comunicação, impondo-as também regras que são importantes para convívio social.

Foi possível relatar nesse trabalho que as leis que regem a educação infantil no Brasil, estão claras e definidas, quando destaca que nessa primeira etapa da educação básica, toda criança de 0 a 5 anos tem direito a frequentar a instituição especializada, com objetivo da identidade pessoal e coletiva das crianças e que as mesmas possam desenvolver a imaginação, a fantasia, o desejo, produzindo essência sobre o meio social.

Por isso, nessa pesquisa destacou-se que a aprendizagem de forma lúdica realizada através dos jogos e brincadeiras proporciona prazer a criança, além de estimular o conhecimento em vários sentidos do mesmo. Nesse aspecto, se o docente usar esse método de maneira correta e eficaz, as

chances de sucesso com essa prática, são enormes, trazendo satisfação tanta para a instituição, pais e também aos próprios professores.

Ficou claro nesse estudo, que o ato de brincar nos primeiros anos escolares estimula o conhecimento da criança, pois essa atividade é realizada de maneira prazerosa e tendo como finalidade o aprendizado, cabendo ao professor fazer essa mediação entre brincadeiras divertidas e a prática pedagógica.

Dessa forma, é possível afirmar a importância do brincar na educação infantil. Pois, a brincadeira nesse momento da vida provavelmente ampliará o desenvolvimento motor, entendimento, a criatividade e a fantasia das crianças, resultando no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, nessa fase tão importante da vida delas, preparando-a para o convívio social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T. P. **Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ANCINELO, P. R; CALDEIRA, L. P. **O papel dos jogos lúdicos na educação contemporânea**. São Paulo, 2007.

BATLLORI, Jorge. **Jogos para treinar o cérebro**. Tradução de Fina Iñiguez. São Paulo: Madras, 2006.

Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p.: il. ISBN: 978-85-7783-048-0. 1. Disponível em:
<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/diretrizescurriculares_2012.pdf>.
Acesso em 10 de julho de 2015.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 2. ed. São Paulo: perspectiva, 1980. Disponível em:
<<http://educador.brasilecola.com/orientacoes/dez-jogos-brincadeiras-para-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 12 julho de 2015.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar prazer e aprendizado**. Rio de Janeiro: Vozes, 4. ed., 2003.
Disponível em:

<[http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a8_v1/Artigo ADRIANA Cristina .pdf](http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a8_v1/Artigo_ADRIANA_Cristina.pdf)>. Acesso em: 12 de julho de 2015.

OLIVEIRA, Vera Barros de. (Org.) **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PASSERINO, L. M. **Avaliação de jogos educativos computadorizados**. . Taller internacional de Software Educativo 98. Santiago, Chile: TISE 98 Anais, 1998.

Disponível em: <http://www.ufmt.br/ufmtvirtual/textos/se_avaliacao_jogos.htm>. Acesso em 19 de julho de 2015.

PIAGET, J. **A formação do símbolo: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**; Sabedoria e Ilusões da Filosofia; Problemas de Psicologia Genética. In.: *Piaget*. Traduções de Nathanael C. Caixeiro, Zilda A. Daeir, Celia E.A. Di Pietro. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). **O lúdico na formação do Educador**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VELASCO, Calcida Gonsalves, **Brincar: o despertar psicomotor**, Rio de Janeiro: Sprit, 1996.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 7. ed- São Paulo: Cortez, 2007.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Pré-escola**. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1997. Disponível em:

<<http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/brincadeiras-na-educacao-infantil/>>. Acesso em 23 de julho de 2015.

WAJSKOP, Gisela. 1995. O brincar na educação infantil. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.92, p. 62-69, fev.